

# AINST/16/00047 — Relatório preliminar da CAE

## I - Avaliação da Instituição

### Perguntas A1. e A2.

#### A1.1 Instituição de Ensino Superior:

Escola Superior de Enfermagem Cruz Vermelha Portuguesa - Alto Tâmega

#### A1.2 Entidade instituidora:

Cruz Vermelha Portuguesa

#### A2. Natureza da instituição:

<sem resposta>

## Requisitos Gerais

### A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

#### A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

Está definido e é coerente com a natureza politécnica e a missão da Instituição

#### A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Segundo o RAA, como instituição de ensino superior politécnico, aposta numa política de continuidade e desenvolvimento, elege como área de excelência a sua missão, onde a exigência e reflexão permanente, permite uma adaptação constante às circunstâncias. Aposta no ensino e formação de alto nível, especialmente em formações vocacionais e em formações técnicas inovadoras, orientadas profissionalmente, a ESEDJTMM tem vindo, no âmbito das suas competências, de forma autónoma e/ou em colaboração com outras instituições do ensino superior, a diversificar a oferta formativa ao nível da formação pós graduada, qualificação de nível 5, visando aproximar os dois contextos, o científico e o profissional, assentes nas boas práticas, sustentadas estrategicamente na inovação e eficácia, capazes de dar resposta às exigências do mercado de trabalho atual.

A ESEDJTMM foi criada em 1993, pela Associação Promotora do Ensino de Enfermagem em Chaves (APEEC), instituição sem fins lucrativos, constituída pelas Câmaras Municipais do Alto Tâmega e Barroso e respetivas Santas Casas da Misericórdia.

A ESEDJTMM tem por missão formar e qualificar profissionais de enfermagem de excelência, assegurando o respeito pela dimensão científica, técnica, cultural e humana, tendo como referência uma filosofia holista, estando em linha com a missão politécnica da IES.

A sua visão é tornar-se uma instituição de ensino de referência na formação de enfermeiros de excelência a nível nacional e internacional no domínio da saúde garantindo uma sólida formação científica, técnica, humana e relacional.

Apresenta como objetivos estratégicos da instituição: o incremento das atividades de ensino, investigação e prestação de serviços/atividades de extensão à comunidade e ainda fomentar melhorias na qualificação do corpo docente.

Durante a visita a CAE tomou conhecimento que a breve prazo a Escola mudará de entidade instituidora para a CVP.

## **A4. Organização e gestão**

### **A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados**

#### **A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.**

Existem, mas não satisfazem as condições legais ou não funcionam regularmente

#### **A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

A ESEDJTMM é institucionalmente dependente da APEEC a que pertence, vinculada aos seus princípios orientadores, nomeadamente no que diz respeito à sua direção e recursos, sem prejuízo da sua autonomia científica e pedagógica.

São órgãos de gestão:

#### **CONSELHO DE DIREÇÃO (CD)**

O CD é o órgão que superintende e dirige a ESEDJTMM. É um órgão decisório, composto pela presidente do conselho de direção e um representante da entidade instituidora, ambos nomeados por esta.

#### **CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO (CTC)**

O CTC define a política científica da escola, a quem compete a responsabilidade de apreciar e assegurar a qualidade das atividades científicas e pedagógicas da ESEDJTMM, em articulação com o CD.

#### **CONSELHO PEDAGÓGICO**

É um órgão consultivo que desenvolve as suas atividades nos termos do disposto no art.º 17 dos estatutos da ESEDJTMM e demais legislação em vigor. Pronuncia-se sobre as orientações pedagógicas e métodos de ensino e de avaliação, promovendo a avaliação e divulgação do desempenho pedagógico da instituição.

Torna-se imperioso harmonizar os estatutos da IES de acordo com o RJIES em relação aos órgãos de gestão, respeitando a autonomia dos órgãos, designadamente em relação à presença da Entidade instituidora no Conselho de Direção, quer quanto à presidência repetitiva da Diretora nos diversos órgãos.

### **A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento**

#### **A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:**

Em parte

#### **A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

A autonomia científica e pedagógica do estabelecimento de ensino é afirmada no RAA: "A ESEDJTMM está organizada numa estrutura de órgãos e serviços que exercem a sua autonomia no respeito pelos princípios da legalidade, da não discriminação e demais garantias constitucionais. No âmbito da sua autonomia tem a competência de definir, programar, executar e avaliar as atividades científicas, pedagógicas e culturais, compatíveis com a sua missão"; contudo, a estrutura apresentada, a omnipresença da presidente da IES em todos os órgãos, não parece ser muito consistente com esta afirmação.

É ainda referido "o envolvimento efetivo dos estudantes, da tuna e da Associação de Estudantes (AE) entre outros, nas atividades de divulgação da oferta formativa da ESEDJTMM e nas diferentes atividades no âmbito da saúde e afins".

Os dados e documentos apreciados durante a visita, alguns disponíveis no site da IES, não garantem autonomia dos vários órgãos, designadamente pela excessiva concentração de poderes na pessoa da presidente. Seria necessário rever vários documentos e procedimentos de modo a garantir esta

autonomia.

#### **A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento**

##### **A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:**

Em parte

##### **A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

A IES parece apresentar uma estrutura bastante rígida, embora afirme e se tenha verificado durante a visita, o ambiente colaborativo entre docentes e estudantes.

No entanto, afirma: "Os CTC e o CP, além das suas competências, participam ativamente na atividade global da escola, no que diz respeito à inclusão dos atores na reflexão e construção de um trabalho coletivo..." "Destacamos a comunicação proativa entre todos os órgãos, coordenação do curso e coordenações dos anos curriculares do CLE, nas diferentes situações e contextos".

A produção do presente relatório esteve a cargo de grupo restrito (os estudantes não participaram), sendo que teria beneficiado de colaborações mais intensas de outros intervenientes, designadamente para evitar alguns erros e apresentar uma maior coerência entre a primeira e a segunda secções.

Durante a visita foi aconselhado que os participantes nas reuniões deveriam ter uma melhor noção da relevância deste relatório de AA e por isso ter-lhe sido dedicada mais atenção, designadamente pelos estudantes.

#### **A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade**

##### **A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):**

Existe, a nível da Instituição, não estando certificado pela A3ES (campo A4.4.2)

##### **A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).**

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:

Não aplicável.

##### **A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)**

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), assegurado por uma comissão designada por "Comissão da Qualidade e Garantia- CQG", implementado na ESEDJTMM desde 2013 é alicerçado, segundo o RAA, nos padrões europeus para a qualidade e demais determinações constantes do regime jurídico nacional, nomeadamente os princípios orientadores emanados pela A3ES. A Comissão deveria ter uma designação mais coerente, uma vez que se relaciona com o Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

Tem adotado princípios de transparência, conformidade, controlo e melhoria contínua, nos diferentes eixos da sua atividade: formação; investigação, desenvolvimento e inovação; comunidade educativa; prestação de serviços à comunidade; cooperação institucional e internacionalização, a partir das quais se projetam as estratégias, por forma a potenciar o seu desempenho.

A sua implementação envolve a presidente do Conselho de Direção, os Conselhos Técnico Científico e Pedagógico da escola, os docentes, os estudantes, os funcionários, os diplomados, as entidades empregadoras e CQG, através da aplicação anual de questionários para avaliação da qualidade dos processos.

Os planos de atividades anual, de atividades consolidado e relatório de autoavaliação, são o objeto de observação atenta no sentido de perspetivar as correções necessárias para uma eventual proposta de reformulação de objetivos e/ou metas.

A implementação da qualidade, monitorização e acompanhamento são realizados em reuniões

semestrais e trimestrais da CQG e equipas de coordenação de ano curricular, onde são delineadas estratégias de melhoria contínua.

A coordenação do sistema interno de garantia da qualidade é assegurada pela comissão da qualidade e garantia (CQG), sendo constituída por:

- a) Presidente do Conselho de Direção;
- b) Um Coordenador;
- c) Um representante das unidades curriculares e investigação, designado pelo Presidente do Conselho de Direção;
- d) Um representante dos estudantes designado pelos pares;
- e) Um representante dos funcionários não docentes, designado pelos pares;
- j) Uma personalidade de reconhecido mérito, com conhecimentos e experiência relevantes nos domínios da avaliação e garantia da qualidade em instituições de ensino superior.

Durante a visita, foi possível constatar que se trata de um sistema complexo, sobredimensionado na sua estrutura para a dimensão da IES e que determina um excessivo trabalho burocrático dos docentes.

Dado o período de transição da IES para a nova entidade instituidora (CVP) foi constatada e esteve presente na reunião, um representante da nova Entidade Instituidora, que desde há uns meses a esta parte tem vindo a colaborar na reformulação do SIGQ.

Considera-se que a IES necessita desenvolver o SIGQ, na sua totalidade - (deixar claro um timing "realista" recomendado). A documentação relevante (avaliações, etc.) deve ser produzida no âmbito deste sistema, e validado pelos CTC e CP e tendo em conta as referências da A3ES e as dimensões da IES.

## **A5. Ensino**

### **A5.1. Procura e acesso**

#### **A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:**

Em parte

#### **A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

Não é delineada uma política de recrutamento no sentido pleno do termo, mas algumas medidas que permitem à IES assegurar público para os cursos que leciona "a escola empenha-se continuamente na captação de estudantes e novos públicos, diversificando a oferta formativa ao nível de cursos de pós graduação e dos cursos TeSP, concretamente ao nível da região da Galiza".

As ações realizadas referem-se sobretudo a visitas as Instituições de ensino secundário, à divulgação "boca a boca" na qual os professores e estudantes desempenham um papel importante.

É referido o recrutamento realizado na Galiza.

Refere-se neste capítulo, pela primeira vez a existência de um CTesP.

Analisando os documentos enviados após a visita, designadamente os regimes de acesso em 2018/19, verifica-se um peso excessivo nos maiores de 23 anos e titulares de diploma TEsp (mais de 50%). A CAE considera a necessidade de reanalisar o peso excessivo dos admitidos maiores de 23 anos (mais de 25%) e de estabelecer políticas consistentes de recrutamento de novos estudantes.

### **A5.2. Sucesso escolar**

#### **A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:**

Em parte

#### **A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

O sucesso escolar é atribuído à implementação de mecanismos e procedimentos previstos no sistema interno de qualidade e garantia, a partir dos quais se projetaram as estratégias, por forma a potenciar o sucesso dos estudantes e pela análise dos dados apresentados, a IES considera que tem uma taxa de sucesso muito elevada e o abandono escolar residual, evidenciando-se uma efetiva e rigorosa consecução dos objetivos de aprendizagem do CLE.

O índice de sucesso escolar no curso de licenciatura em enfermagem nos últimos anos tem vindo a aumentar progressivamente, passando de 89% em 2014, para 97,2% em 2015 e 98,25% em 2016, traduzindo o resultado das estratégias implementadas.

Neste seguimento, no ano letivo 2013/2014, o ano curricular com o rácio aprovados/inscritos mais baixo foi o 1.º ano com 96%, seguido do 2.º e 3.º ano, ambos com 98% e o 4.º ano 100%.

No ano 2014/2015 o ano curricular com o rácio aprovados/inscritos mais baixo foi o 1.º ano com 78%, seguido do 3.º ano com 83% e o 2.º ano com 95% e o 4.º ano 100%.

São considerados ainda relevantes, além do ambiente pedagógico as atividades promovidas de modo a proporcionar o bem-estar psicossocial e desenvolvimento dos estudantes, ao longo do percurso formativo, nomeadamente na interligação com os órgãos de governo, incluindo a associação de estudantes e a comissão de praxe. Acresce ainda, o guia orientador de estudante, o Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE), o Provedor do Estudante, a cerimónia de receção dos estudantes do 1.º ano, o programa de integração na escola e na cidade, com a participação ativa da comunidade escolar e Conselho de Direção.

Durante a visita foi possível constatar que existe uma elevada informalidade de relações entre os estudantes e os docentes e que a dimensão da IES permite um rápido acesso pelos estudantes aos docentes, pelo que este facto é apresentado como uma das fontes do sucesso escolar. Estudantes e docentes corroboram esta afirmação.

### **A5.3. Ligação à investigação orientada**

#### **A5.3.1. A instituição tem medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação orientada desde os primeiros anos:**

Em parte

#### **A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

Embora incipiente e sem uma estratégia apresentada clara, a investigação desenvolve-se sobretudo ao nível das unidades curriculares de investigação; o CIE desempenha um papel preponderante, na coordenação das atividades de produção e transferência do conhecimento em diversas áreas científicas, com ênfase na atividade académica, sob a forma de investigação orientada. Este centro de investigação foi criado em 2013.

É referido que os estudantes participam nos projetos de investigação científica desenvolvidos na ESEDJTMM, orientados para as linhas de investigação definidas (Intervenções de Saúde na Comunidade e Gerontologia Aplicada).

Durante a visita tal não foi constatado, nem os estudantes o referiram; embora sejam realizadas algumas atividades de saúde na comunidade, tal não parece estar relacionado com investigação aplicada. Foi considerado pois que a investigação se limita ao ensino curricular, dado não haver outras referências.

#### **A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho**

##### **A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:**

Sim

##### **A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

Como políticas de inserção dos diplomados, a IES refere o Openday, no qual participaram empresas nacionais e internacionais de recrutamento de enfermeiros (JobAbroad, a Vitae Profissional e a Global Working); ações de divulgação junto de potenciais empregadores; difusão da informação de oferta de emprego, na página Web e nos locais de estilo da ESEDJTMM; seminário final de curso, com palestras no sentido de colocar o estudante em contacto com aspetos relevantes da realidade profissional futura.

O processo de monitorização da empregabilidade dos seus diplomados, iniciou-se em 2010, tornando-se sistemático ao logo dos anos. É um procedimento da competência da Comissão de Qualidade e Garantia e efetuada em dois momentos, precisamente aos seis e dezoito meses após a conclusão do curso, mediante entrevistas telefónicas e redes sociais, com um mínimo de três tentativas por diplomado, tendo por base um questionário organizado em três partes: a primeira, visa recolher dados de caracterização, a segunda, incide sobre o percurso profissional em geral, e a terceira e última parte, recolhe informação de carácter específico sobre a entrada no mercado de trabalho. A percentagem dos diplomados que responderam ao questionário foi de: 75% em 2014, 65,7% em 2015, e 72,5% em 2016 a 6 meses; a 18 meses responderam 88% em 2014 e 80% em 2015. Relativamente ao ano de 2016 ainda não existem dados a 18 meses.

Apesar da diminuta oferta de emprego em enfermagem a nível nacional, a taxa de empregabilidade dos diplomados da escola, nos últimos 3 anos e aos 6 meses após término do curso, foi de 41,7% em 2014, 58,7% em 2015 e 54,1% em 2016 e aos 18 meses foi de 75% em 2014 e 80,4% em 2015. A maioria dos estudantes portugueses encontram emprego na região.

Dada a localização da IES e a procura por estudantes espanhóis (alguns presentes nas reuniões), a quase totalidade destes regressam ao seu país de origem após a conclusão do curso.

#### **A6. O corpo docente**

##### **A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:**

Sim

##### **A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

Corpo docente: 91,67% do corpo docente total do curso está em regime de tempo integral; 19,16% do corpo docente total do curso possui o grau de doutor; 51,67% do corpo docente total do curso é constituído por especialistas de reconhecida experiência e competência profissional na área de formação fundamental, sendo que três dos especialistas possuem o grau de doutor.

Coordenadora do Ciclo de Estudos: é titular do grau de doutor na área de formação fundamental - Enfermagem - em regime de tempo integral, desde 2013, dando assim cumprimento à legislação em vigor.

Integram também o corpo docente, 3 assistentes (não doutorados) e 2 docentes assistentes convidados "colaboradores externos".

A composição etária do corpo docente, é predominante o escalão etário dos 40 - 49 e dos 50-59 anos. 84% do corpo docente tem mais de cinco anos de permanência na escola.

Em resposta a pedido de informação verifica-se que a Escola conta com 15 docentes dos quais 10 a tempo integral. O seu conjunto corresponde a 11 ETI. Destes 11 ETI: 3.5 são Doutores, sendo 2.2 na área do Ciclo de Estudos e 5.10 são Especialistas (Dec.Lei 206/2009), cumprindo assim os rácios exigidos.

Os docentes referem elevadas cargas horárias letivas e falta de tempo para a realização de outras atividades, designadamente investigação, pelo que sugerem a necessidade da IES se dotar de mais recursos docentes qualificados.

Como dificuldade enquadrável neste item, foi referido durante a visita a baixa qualificação dos orientadores clínicos dos estudantes, por falta de formação específica em supervisão clínica.

## **A7. A atividade científica e tecnológica**

### **A7.1. Políticas de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível**

#### **A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação orientada, o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento profissional de alto nível, e para a sua valorização económica:**

Em parte

##### **A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

A descrição apresentada parece relacionar-se mais com uma intervenção ocasional em investigação e não se vislumbra uma política para a investigação orientada e desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento profissional de alto nível, e para a sua valorização económica. A IES reconhece ser "um dos resultados menos conseguido, face ao alcançado nos eixos que nortearam toda a atividade da escola".

É política da instituição o incentivo à valorização e promoção do conhecimento, pela produção científica, em colaboração com os estudantes, desenvolvendo-se em atividades de pesquisa, numa lógica de progresso e coerência, permitindo o desenvolvimento e consolidação de competências no âmbito da investigação.

A produção científica, de carácter formativo, tem sido incentivada pelo apoio à publicação em revistas científicas indexadas e com peer review, valorizando-se quer a publicação em jornais científicos, quer a participação em conferências internacionais de prestígio, contudo durante a visita foi possível constatar a falta de incentivos com esta finalidade, por dificuldades económicas da IES.

O acolhimento de investigadores visitantes é promovido pela instituição: presença de docentes oriundos da Universidade Católica de Valência, da Universidade de Santiago de Compostela e investigadores de instituições de saúde, nomeadamente Centro Hospitalar Universitário de Ourense e Hospital de Neuropsiquiatria El Pinar.

São apresentados como exemplos: o envolvimento com os vários stakeholders em projetos de investigação do mercado nacional e internacional, permitindo aumentar a atividade científica, tecnológica e artística. Exemplos desta política institucional, são os projetos em curso, nomeadamente com a Escola Superior de Saúde de Santa Maria, "Por Mais Saúde", com a Universidade Católica de Valência, "Termalismo e doenças dermatológicas", com o ACES Douro I - Marão e Douro Norte, "Intervenção do enfermeiro de família na prevenção de quedas da pessoa idosa nas USF Corgo e Nuno Grande, com o Hospital de Neuropsiquiatria El Pinar " Estudo

descritivo prospetivo da utilização de ácidos gordos ômega 3 (DHEA), em doentes com transtorno mental grave em reabilitação cognitiva”.

Não ficou claro durante a visita como se realiza a participação dos docentes nestas atividades, antes foi referido a falta de recursos financeiros para estas participações bem como a falta de tempo dedicado à atividade investigação devido a elevadas cargas horárias dedicadas à componente letiva. Também o baixo número de publicações referidas em resposta a pedido de informação (2), parece confirmar as afirmações anteriores.

## **A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade**

### **A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:**

Em parte

#### **A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

Parece ser muito incipiente e pontual ou em resposta a necessidades pontualmente identificadas e relacionadas por vezes com os estágios dos estudantes.

Como principais parceiros são apresentados, a Câmara Municipal de Chaves, Associação Chaves Social, Centro Social dos Aregos, Associação dos Deficientes das Forças Armadas, Junta de Freguesia de São Pedro de Agostém e os Agrupamentos de Escolas, cumprindo um dos propósitos da missão da escola.

A colaboração é materializada nas atividades de capacitação em conhecimentos /procedimentos em saúde, para adoção de estilos de vida saudáveis, em iniciativas alargadas, algumas das quais aproveitando efemérides (Dia Mundial da Criança, Dia do Idoso, Dia Mundial da Saúde, Dia Mundial da Alimentação, Dia Nacional do Doente com AVC, Semana Mundial do Aleitamento Materno de entre outras), colóquios, conferências, seminários e momentos de abertura à comunidade e população em geral. É ainda referido: página web da escola, a edição de brochuras de carácter informativo e publicitário e a participação em certames de educação, orientação escolar e vocacional, relacionadas com a área científica da escola.

Existem representantes da escola no Conselho Municipal de Educação, CPCJ, na Assembleia Municipal e participação na Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias.

A IES parece ter com a comunidade local uma ligação que é extensível também à Galiza, embora não seja claro o modo de inserção destas atividades na atividade letiva e menos ainda a sua ligação natural com o desenvolvimento da investigação e da aprendizagem desta pelos estudantes.

## **A7.3. Políticas de captação de receitas próprias**

### **A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:**

Em parte

#### **A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

A principal fonte de receitas próprias advém maioritariamente das propinas e emolumentos pagos pelos estudantes, as quais representam cerca de 98% das receitas totais.



Só 2% das receitas resultam de outras fontes de financiamento designadamente, a exploração do bar e exploração da reprografia, a prática de cedência de instalações por contrato de arrendamento, como salas para formação a outras instituições, os protocolos com IES para atividades conexas às atividades de ensino e investigação, designadamente com a UTAD e IPB.

Com objetivo de tornar a instituição autónoma do ponto de vista energético realizaram-se investimentos num sistema fotovoltaico, minigeração fixo para auto produção e venda de eletricidade, que começou a funcionar em 2017, com um proveito de 7.350,04€ para o ano de 2017. O plano de atividades e o orçamento anual, são elaborados com base no relatório de contas do exercício do ano anterior e uma previsão de custos e proveitos para o exercício.

A resposta ao pedido de informação não permite avaliar a capacidade da IES em gerar receitas próprias, por falta de dados.

## **A8. Políticas de colaboração nacional**

### **A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:**

Sim

### **A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

Existe uma filosofia ativa na celebração de protocolos, a qual reforça a cooperação e o intercâmbio institucional ao nível do ensino superior, secundário, profissional/vocacional, unidades de saúde públicas e privadas, autarquias locais e Instituições Privadas de Solidariedade Social.

Ao nível das IES congéneres nacionais “UTAD, IPV/ESSV, IPB/ESSB, ESSSM, ESSEJC”, mantém uma estreita colaboração em parcerias bilaterais e em consórcio, no desenvolvimento de projetos, na investigação e produção científica e na criação/desenvolvimento de nova oferta formativa.

Existe uma parceria estratégica e ativa de cooperação em consórcio com a Escola Superior de Saúde de Santa Maria e Escola Superior de Enfermagem de São José Cluny, na criação de um novo ciclo de estudos (2º ciclo) e com o Instituto Politécnico de Bragança para o desenvolvimento de um curso TesP.

Referida a participação no programa de mobilidade de estudantes entre escolas de ensino politécnico - Programa Vasco da Gama.

Existência de parcerias com unidades de saúde “Centros Hospitalares, Unidades Locais de Saúde, ACES e IPSS”, com finalidades pedagógicas. Parcerias com as autarquias da região do Alto Tâmega e Barroso não só pela situação geográfica, mas principalmente pelo estatuto de promotores da ESEDJTMM. Cooperação com a Empresa Municipal Gestão de Equipamento do Município de Chaves - Chaves-Termas & SPA e Balneário Pedagógico de Vidago, cuja atividade se desenvolve no domínio formativo, clínico e da investigação na área de saúde e bem-estar. As Instituições Privadas de Solidariedade Social, tais como as Santas Casas da Misericórdia e Associações Sociais e Culturais, não são apenas instituições de acolhimento para as práticas clínicas, mas também são beneficiárias de formação contínua destinada aos seus colaboradores.

Durante a visita foi constatada esta realidade pelos presentes nas reuniões, embora seja de ressaltar que se tratam de políticas direcionadas sobretudo para fins pedagógicos e de colocação e colaboração dos estudantes em estágios e ensinos clínicos, mas não se constataram finalidades de investigação ou de outros projetos de desenvolvimento comum.

## **A9. Políticas de internacionalização**

### **A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:**

Em parte

#### **A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

A Internacionalização, tem sido um dos objetivos estratégicos da ESEDJTMM, cujo processo tem sido desenvolvido em duas vertentes:

- Participação em ações desenvolvidas ao abrigo de programas de mobilidade;
- Desenvolvimento de ações de cooperação entre instituições.

Não fica claro como são desenvolvidos e alcançados estes objetivos estratégicos:

Sobretudo ao nível da mobilidade de docentes e estudantes foram estabelecidos acordos interinstitucionais com Instituições de Ensino Superior congêneres de que são exemplo a Universidad Católica de Valencia - Espanha e com a Pope John Paul II State School of Higher Education - Białá Podlaska - Polónia. Realizaram-se também acordos de mobilidade com instituições de saúde de referência, mormente em Espanha, tais como: Centro Médico El Carmen, CO.SA.GA, Centro Médico El Castro, Hospital Vithas NS Fátima, Hospital Policlínico La Rosaleda, Hospital Miguel Dominguez, Hospital Beata Maria Ana, Hospital Vithas Salud Granada, Clinica Ponferrada, possibilitando experiências de aprendizagem e aquisição de competências diversas, multiculturais e de intercâmbio de boas práticas.

A IES tem a carta Erasmus.

Verificou-se, em resposta a pedido de informação, que existe uma grande % de estudantes estrangeiros matriculados na IES (63,6% em 2018/29), contudo a mobilidade in de estudantes não existe, a mobilidade out é muito baixa (5.8%) e a mobilidade de docentes não existe, pelo que é questionável a atualidade dos protocolos referidos e suas finalidades, parecendo tratar-se sobretudo de oportunidade transfronteiriça de realização de cursos e não da existência de verdadeiras políticas de internacionalização.

## **A10. Instalações**

### **A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino politécnico:**

Em parte

#### **A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

A ESEDJTMM é uma instituição de ensino superior com cerca de 25 anos de existência. Dispõe de edifício próprio moderno, com instalações, equipamentos e materiais, adaptados à função e necessidades, cuja construção data de 2005, mantendo-se em excelente estado de conservação. Garante as condições de salubridade exigidas, oferecendo conforto e dignidade para um bom ambiente de estudo.

Relativamente ao equipamento didático e científico a escola, apesar dos constrangimentos que acompanham a conjuntura económica nacional, esforçou-se por aumentar o seu acervo bibliográfico em cento e três títulos. Este incremento foi dirigido para bibliografia em áreas específicas respondendo às exigências dos currícula da oferta formativa atual.

Acompanhando a evolução tecnológica na área da informação e embora já fosse notória uma utilização frequente de bases de dados em open source pela comunidade académica, a instituição obteve licença de utilização de “Virtual Private Network” disponibilizando, desta forma, mais uma ferramenta de suporte ao processo de ensino/aprendizagem, bem como à investigação. Foram disponibilizados aos utilizadores da Biblioteca dois computadores para pesquisa de bases de dados na área da saúde.

As instalações são apreciadas pelos utilizadores, contudo foram referidos alguns aspetos a melhorar:

- 1- Segundo referências dos estudantes há necessidade de alteração do horário da biblioteca, reforço de obras bibliográficas e de bases de dados.
- 2- Introduzir melhorias ao nível de uma alimentação mais saudável..., dado o não funcionamento de um refeitório.
- 3- Introduzir melhorias a nível informático, designadamente de rede, existência de plataforma Moodle ou semelhante.

## **A11. Serviços de ação social**

### **A11.1. São assegurados serviços de ação social:**

Em parte

#### **A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

Não existe uma estrutura específica de ação social. Esta é promovida pelo provedor do estudante em conjunto com o gabinete de apoio ao estudante: orientação dos estudantes na procura de apoio financeiro, na orientação/candidatura a bolsas de estudo, que a autarquia local disponibiliza, bem como a subsídios facultados por instituições de cariz social da região.

Não existe verba adstrita à ação social, contudo, a Associação Promotora do Ensino de Enfermagem de Chaves, sensível às necessidades dos estudantes, proporciona aos mesmos, planos de pagamentos faseados de taxas, emolumentos e propinas.

## **A12. Informação para o exterior**

### **A12.1. A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:**

Em parte

#### **A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

As estratégias adotadas para a efetiva comunicação ao exterior sobre a oferta educativa, os resultados da monitorização do trajeto dos diplomados na perspetiva da empregabilidade, os relatórios de autoavaliação e de avaliação externa dos ciclos de estudos e as decisões da Agência, são feitos através da página web da escola; folhetos e cartazes; redes sociais; media locais e regionais; recurso a mailing list criada para os diversos públicos; presença em feiras; visitas à escola; workshops temáticos e reuniões informais com Alumni.

Os promotores da instituição, mormente as Câmaras Municipais, disseminam a informação relativa à oferta formativa e indicadores/resultados, através dos seus próprios canais de comunicação.

No site institucional não foram encontrados alguns elementos importantes, contrariamente ao referido: Relatórios, planos de atividades e planos e relatórios da A3ES, em cumprimento do estipulado no artigo 16º do RJAES.

A informação disponível é sobretudo a informação interna de Regulamentos.

O site institucional é pouco atrativo. e apresenta informação desatualizada. Durante a visita foi explicado que este desinvestimento está relacionado com o momento que a Escola vive de transmissão para a CVP, a acontecer no final do mês de Junho e que um novo site está a ser preparado.

O site em si carece de informação geral e de uma melhoria substancial e genérica e de maior atratividade.

## Requisitos Especificos

### A13. Oferta educativa

A13.1. **INSTITUTO POLITÉCNICO:** A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Duas escolas de áreas diferentes;
- Quatro ciclos de estudos de licenciatura acreditados, dois dos quais técnico-laboratoriais, em pelo menos duas áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino politécnico.

**OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO:**A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Um ciclo de estudos de licenciatura acreditado.

Sim

A13.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

A Instituição dispõe de um ciclo de estudos de licenciatura acreditado, um Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação em consórcio com a Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny e Escola Superior de Saúde Santa Maria e um CTeSP em Termalismo e Bem Estar em parceria com o IP Bragança.

### A14. Corpo docente

A14.1. No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição:

- A Instituição dispõe, no mínimo, de um especialista ou doutor por cada 30 estudantes;
- Pelo menos 15% são doutores em regime de tempo integral;
- Para além desses doutores, pelo menos 35% são especialistas (que poderão ser igualmente detentores do grau de doutor).

Sim

A14.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

À data actual a Escola conta com 15 docentes dos quais 10 a tempo integral. O seu conjunto corresponde a 11 ETI. Apresentando assim um corpo docente com forte ligação temporal à instituição. A IES cumpre assim os rácios exigidos: dispõe de 3 ETI doutores a tempo integral, logo  $3/11 = 27\% > 15\%$ ; para além dos doutores referidos acima, a IES tem 4,1 ETI de Especialistas, logo  $4,1/11 = 37\% > 35\%$ . Cumpre ainda o ratio de 1 doutor ou especialista por cada 30 estudantes.

### A15. Observações

#### A15. Observações

No momento em que se realizou a visita à IES e na 1.<sup>a</sup> reunião realizada, a CAE foi informada:

- 1- Estar em curso a transmissão da ESEDJMM para uma nova entidade instituidora, a CVP, facto desconhecido da CAE. Não foram referidos outros aspetos sobre este processo.
- 2- Esteve presente numa das reuniões da visita (Comissão da Qualidade) um representante da nova entidade instituidora (CVP), que se encontra há algum tempo a trabalhar na IES nas questões relacionadas com a qualidade.
- 3- Constatou-se uma elevada expectativa, sobretudo dos docentes, em relação a esta mudança, a qual, foi referida como desejada.
- 4- Sobre o site institucional, a CAE foi informada do desinvestimento no mesmo, dado encontrar-se em reformulação para entrar em funcionamento no dia imediato à transmissão da Escola: 29 de Junho de 2019.
- 5- À data da conclusão deste relatório a ESEDJMM surge no site institucional com a designação de: Escola Superior de Enfermagem Alto Tâmega da Cruz Vermelha Portuguesa. Mediante o aviso 14027/2019, DR, 2.<sup>a</sup> Série de 10 de Setembro a DGES torna pública a data em que se tornou efetiva

a transmissão da Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado da Associação Promotora do Ensino de Enfermagem de Chaves para a Cruz Vermelha Portuguesa bem como a alteração da denominação da «Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado» para «Escola Superior de Enfermagem Cruz Vermelha Portuguesa — Alto Tâmega».

## **II - Avaliação das Unidades Orgânicas**

### **B1. Ensino**

#### **B1.1. Adequação da oferta educativa**

Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza politécnica.

A oferta formativa é adequada à missão da Escola e enquadra-se no seu Plano Estratégico onde estabelece e de acordo com os seus estatutos, que o seu objeto é o ensino superior politécnico nos domínios da enfermagem e das tecnologias da saúde.

A Escola tem um curso de licenciatura em Enfermagem acreditado, um Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação em consórcio com a Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny e Escola Superior de Saúde de Santa Maria e um CTeSP em Termalismo e Bem Estar em parceria com o IP Bragança. Tem ainda em funcionamento quatro cursos de Especialização pós-licenciatura em Enfermagem Comunitária, Enfermagem Médico-cirúrgica, Enfermagem de Reabilitação e Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e alguns cursos de pós-graduação.

#### **B1.2. Estudantes**

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.

Os números apresentados no RAA são contraditórios entre os vários itens e durante a visita também não ficou muito claro. Do que é possível identificar os números são flutuantes com um peso expressivo dos maiores de 23 sendo os oriundos do concurso institucional uma minoria. Dos números recebidos já depois da visita dá para verificar que houve no último ano uma evolução muito positiva quer ao nível do concurso institucional quer ao nível da totalidade dos admitidos. Esta evolução estará muito associada ao trabalho de divulgação do curso na vizinha Galiza.

#### **B1.3. Diplomados**

Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.

A taxa de sucesso dos estudantes na Licenciatura em Enfermagem é muito elevada e com evolução positiva passando de 89% em 2014, para 97,2% em 2015 e 98,25% em 2016, traduzindo o resultado de diversas estratégias implementadas. Em consequência a evolução do número de diplomados é expressiva sendo que dos alunos que frequentam o último ano todos terminam a Licenciatura com sucesso. As relações informais entre discentes e docentes e com os vários órgãos da Escola criam um ambiente e uma dinâmica muito favorável a este sucesso.

No RAA a instituição refere que “a taxa de empregabilidade dos diplomados, após a conclusão da licenciatura, quer em unidades de saúde públicas, quer privadas de referência em Portugal e na Europa, é elevada”.

### **B2. Corpo docente**

#### **B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização**

Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.

À data do RAA a Escola contava com 17 docentes 11 dos quais a Tempo Integral. Deste 7 eram doutorados 3 dos quais a tempo integral, 5 com título de Especialista sendo que todos em Tempo

Integral e ainda 5 outros docentes Licenciados sendo 3 em Tempo Integral.

À data actual a Escola conta com 15 docentes dos quais 10 a tempo integral. O seu conjunto corresponde a 11 ETI. Apresentando assim um corpo docente com forte ligação temporal à instituição. A IES cumpre assim os rácios exigidos: dispõe de 3 ETI doutores a tempo integral, logo  $3/11 = 27\% > 15\%$ ; para além dos doutores referidos acima, a IES tem 4,1 ETI de Especialistas, logo  $4,1/11 = 37\% > 35\%$ . Cumpre ainda o ratio de um doutor/especialista para 30 estudantes.

## **B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação**

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Elevada estabilidade do corpo docente sendo que apenas um Professor Convidado se encontra há menos de um ano na instituição.

## **Perguntas B3. a B5.**

### **B3. Instalações**

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

A Escola dispõe de edifício próprio moderno, com instalações, equipamentos e materiais, adequados à sua função, oferecendo boas condições para a realização das diversas actividades de ensino/aprendizagem.

Durante a visita pudemos constatar que as instalações são apreciadas por todos os actores, sendo, no entanto, apontados alguns elementos que gostariam de ver melhorados, nomeadamente a inexistência de um refeitório, assim como, os horários de funcionamento da biblioteca.

### **B4. Atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível**

Apreciação geral das actividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível nas Unidades Orgânicas.

A Escola criou em 2012 um Centro de Investigação em Enfermagem, no entanto, é assumido no RAA que é um dos resultados menos conseguido, face ao alcançado nos eixos que nortearam toda a atividade da escola. De realçar que em B3 a Escola considera a existência de apenas dois docentes integrados neste Centro de Investigação.

São referidos alguns projectos de investigação em curso em parceria, nomeadamente com a Escola Superior de Saúde de Santa Maria, “Por Mais Saúde” a esta data já concluído; com a Universidade Católica de Valência, “Termalismo e doenças dermatológicas”; com o ACES Douro I - Marão e Douro Norte, “Intervenção do enfermeiro de família na prevenção de quedas da pessoa idosa nas USF Corgo e Nuno Grande; com o Hospital de Neuropsiquiatria El Pinar “ Estudo descritivo prospetivo da utilização de ácidos gordos ômega 3 (DHEA), em doentes com transtorno mental grave em reabilitação cognitiva”. Neste âmbito o acolhimento de investigadores visitantes é promovido pela instituição: presença de docentes oriundos da Universidade Católica de Valência, da Universidade de Santiago de Compostela e investigadores de instituições de saúde, nomeadamente Centro Hospitalar Universitário de Ourense e Hospital de Neuropsiquiatria El Pinar.

Não fica, no entanto, claro qual a participação dos docentes da Escola nestes mesmos projectos.

Não parece existir uma política clara da Escola para a investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível, embora seja afirmada a existência de um incentivo à valorização e promoção do conhecimento, pela produção científica, em estreita colaboração com os estudantes, bem como, à produção científica e à publicação em revista indexadas e com peer review.

### **B5. Produção artística**

Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.  
Não aplicável.

## **Perguntas B6. a B7.**

### **B6. Prestação de serviços à comunidade**

Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.

A ESEDJTMM apresenta diversas actividades na área da prestação de serviços à comunidade, nomeadamente, cooperação pedagógica, técnica e científica ou de consultoria, no entanto, parece ser muito incipiente e pontual ou em resposta a necessidades pontualmente identificadas e relacionadas por vezes com os estágios dos estudantes.

É de realçar as parcerias com instituições da região no âmbito da promoção da saúde, da cultura e do desporto. Salienta-se as parcerias com a Câmara Municipal de Chaves, Associação Chaves Social, Centro Social dos Aregos, Associação dos Deficientes das Forças Armadas, Junta de Freguesia de São Pedro de Agostém e os Agrupamentos de Escolas através das quais a Escola pretende cumprir um dos propósitos da missão da escola, a saber, a promoção do conhecimento e do bem-estar em saúde na comunidade em geral.

Alguns exemplos desta colaboração apresentados no RAA: Dia Mundial da Criança, Dia do Idoso, Dia Mundial da Saúde, Dia Mundial da Alimentação, Dia Nacional do Doente com AVC, Semana Mundial do Aleitamento Materno). Colóquios, conferências, seminários e momentos de abertura à comunidade e população em geral são outras das actividades.

A Escola está ainda representada no Conselho Municipal de Educação, CPCJ, na Assembleia Municipal e na Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias.

### **B7. Colaboração nacional e internacional**

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas. Ao nível das IES nacionais a Escola afirma manter uma estreita colaboração com “UTAD, IPV/ESSV, IPB/ESSB, ESSSM, ESSEJC”, “...no desenvolvimento de projetos, na investigação e produção científica e na criação/desenvolvimento de nova oferta formativa”.

De salientar a parceria estratégica e ativa de cooperação em consórcio com a Escola Superior de Saúde de Santa Maria e Escola Superior de Enfermagem de São José Cluny, na criação de um novo ciclo de estudos (2º ciclo) e com o Instituto Politécnico de Bragança para o desenvolvimento de um curso TesP.

É assumida pela Escola a participação no programa de mobilidade de estudantes entre escolas de ensino politécnico - Programa Vasco da Gama.

Apesar de se tratar apenas de políticas direcionadas, sobretudo, para fins pedagógicos e de colocação e colaboração dos estudantes em estágios e ensinos clínicos, é de realçar a existência de parcerias com unidades de saúde “Centros Hospitalares, Unidades Locais de Saúde, ACES e IPSS” com finalidades pedagógicas. Parcerias com as autarquias da região do Alto Tâmega e Barroso não só pela situação geográfica, mas principalmente pelo estatuto de promotores da ESEDJTMM.

Cooperação com a Empresa Municipal Gestão de Equipamento do Município de Chaves - Chaves-Termas & SPA e Balneário Pedagógico de Vidago, cuja atividade se desenvolve no domínio formativo, clínico e da investigação na área de saúde e bem-estar.

Ao nível internacional a Escola apresenta uma mobilidade Erasmus+ out interessante, embora muito de âmbito pedagógico, assim como, o desenvolvimento de ações de cooperação entre instituições, sobretudo ao nível da mobilidade de docentes e estudantes, nomeadamente com Instituições de

Ensino Superior congêneres de que são exemplo a Universidad Católica de Valencia - Espanha e com a Pope John Paul II State School of Higher Education - Biała Podlaska - Polónia e ainda com instituições de saúde de referência em Espanha, tais como: Centro Médico El Carmen, CO.SA.GA, Centro Médico El Castro, Hospital Vithas NS Fátima, Hospital Policlínico La Rosaleda, Hospital Miguel Dominguez, Hospital Beata Maria Ana, Hospital Vithas Salud Granada, Clinica Ponferrada, possibilitando experiências de aprendizagem e aquisição de competências diversas, multiculturais e de intercâmbio de boas práticas.

## **B8. Sistema interno de garantia da qualidade**

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

No caso de existir um ou mais sistemas, definidos a nível da Unidade Orgânica, não certificados pela A3ES, preencher o campo B8.2.

### **B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)**

Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.

Não aplicável.

### **B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)**

Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

Em 2013 foi criada a “Comissão da Qualidade e Garantia- CQG”, à qual compete a coordenação operacional das actividades para a implementação e desenvolvimento do SIGQ. Esta Comissão é constituída: a) Presidente do Conselho de Direção; b) Um Coordenador; c) Um representante das unidades curriculares e investigação, designado pelo Presidente do Conselho de Direção; d) Um representante dos estudantes designado pelos pares; e) Um representante dos funcionários não docentes, designado pelos pares; j) Uma personalidade de reconhecido mérito, com conhecimentos e experiência relevantes nos domínios da avaliação e garantia da qualidade em instituições de ensino superior.

É assumida pela Escola que a sua estratégia para a qualidade é ancorada na Missão, Visão e valores que tem como eixo central da sua actividade adoptando princípios de transparência, conformidade, controlo e melhoria contínua em todos os processos nomeadamente na formação; investigação, desenvolvimento e inovação; comunidade educativa; prestação de serviços à comunidade; cooperação institucional e internacionalização.

No RAA a Escola divaga em torno de vários temas sendo pouco claro o sistema propriamente dito.

Aquando da visita foi possível constatar que essa pouca clareza resulta de estarmos perante um sistema demasiado complexo e sobredimensionado desajustado da dimensão e realidade da Escola.

A Comissão deveria ter uma designação mais coerente, uma vez que se relaciona com o Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

### **B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)**

Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

Avaliação do ensino/aprendizagem. Aplica dois questionários aos estudantes: um para avaliação do funcionamento de cada unidade curricular e outro para avaliação da satisfação global. O objectivo é



a partir dos resultados introduzir correções à “atuação dos docentes e estudantes e recomendar medidas para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem”.

## **B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria**

### **B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas**

Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Dado tratar-se de uma Instituição monotemática, a resposta encontra-se em C1.

### **B9.2. Áreas de excelência**

Identificação de áreas de excelência.

Dado tratar-se de uma Instituição monotemática, a resposta encontra-se em C2.

### **B9.3. Áreas com fragilidades**

Identificação de áreas com fragilidades específicas.

Dado tratar-se de uma Instituição monotemática, a resposta encontra-se em C3.

### **B9.4. Recomendações de melhoria**

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Dado tratar-se de uma Instituição monotemática, a resposta encontra-se em C4.

## **B10. Observações**

### **B10. Observações**

Critérios de excelência cumulativos:

1- Histórico de acreditação no 1º ciclo: Existe o atual ciclo de estudos (licenciatura em Enfermagem) acreditado em 2012. Existem: um NCE 1º Ciclo de Estudos em Podologia não acreditado em 2012; um NCE em Podologia não acreditado em 2016 e um NCE em Fisioterapia não acreditado em 2016. Tem ainda um Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação em consórcio com a Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny (proponente) e Escola Superior de Saúde Sta. Maria, acreditado em 2017.

2- Níveis de qualificação do pessoal docente: formalmente, a IES cumpre todos os requisitos legais estabelecidos no RJIES, para o corpo docente.

3- Níveis de investigação certificado pela avaliação dos centros de investigação: A IES refere um centro de investigação criado em 2012, sem avaliação pela FCT e ao qual estão afetos 2 docentes. A IES considera ser uma iniciativa não conseguida.

4- Sistema Interno de Garantia da Qualidade: Os mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos são assegurados por um processo ancorado a um sistema demasiado complexo e sobredimensionado e desajustado da dimensão e realidade da Escola.

### **III - Apreciação global da instituição**

#### **Perguntas C1. a C5.**

##### **C1. Apreciação global**

Apreciação global da Instituição.

Como instituição de ensino superior politécnico, a IES aposta numa política de continuidade e desenvolvimento, elege como área de excelência a sua missão, onde a exigência e reflexão permanente, permite uma adaptação constante às circunstâncias. Aposta no ensino e formação de alto nível, especialmente em formações vocacionais e em formações técnicas inovadoras, orientadas profissionalmente. Apresenta como objetivos estratégicos da instituição: o incremento das atividades de ensino, investigação e prestação de serviços/atividades de extensão à comunidade e ainda fomentar melhorias na qualificação do corpo docente.

A ESEDJTMM é institucionalmente dependente da APEEC a que pertence, vinculada aos seus princípios orientadores, nomeadamente no que diz respeito à sua direção e recursos, sem prejuízo da sua autonomia científica e pedagógica.

São órgãos de gestão:

CONSELHO DE DIREÇÃO (CD); CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO (CTC); CONSELHO PEDAGÓGICO. Torna-se imperioso harmonizar os estatutos da IES de acordo com o RJIES em relação aos órgãos de gestão, respeitando a autonomia dos órgãos, designadamente em relação à presença da Entidade instituidora no Conselho de Direção, quer quanto à presidência repetitiva da Diretora nos diversos órgãos.

A autonomia científica e pedagógica do estabelecimento de ensino é afirmada no RAA contudo, a estrutura apresentada, a omnipresença da presidente da IES em todos os órgãos, não parece ser muito consistente com esta afirmação.

Os dados e documentos apreciados durante a visita, alguns disponíveis no site da IES, não garantem autonomia dos vários órgãos, designadamente pela excessiva concentração de poderes na pessoa da presidente. Seria necessário rever vários documentos e procedimentos de modo a garantir esta autonomia.

A IES parece apresentar uma estrutura bastante rígida, embora afirme e se tenha verificado durante a visita, o ambiente colaborativo entre docentes e estudantes. A produção do presente relatório, por exemplo, esteve a cargo de grupo restrito (os estudantes não participaram), sendo que teria beneficiado de colaborações mais intensas de outros intervenientes, para maior equilíbrio do documento (I e II partes).

Segundo o RAA o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), assegurado por uma comissão designada por “Comissão da Qualidade e Garantia- CQG”, implementado na ESEDJTMM desde 2013 é alicerçado, segundo o RAA, nos padrões europeus para a qualidade e demais determinações constantes do regime jurídico nacional, nomeadamente os princípios orientadores emanados pela A3ES. Durante a visita, foi possível constatar que se trata de um sistema complexo, sobredimensionado na sua estrutura para a dimensão da IES e que determina um excessivo trabalho burocrático dos docentes.

Dado o período de transição das IES para a nova entidade instituidora (CVP) foi constatada e esteve presente na reunião, um representante da nova Entidade Instituidora, que desde há uns meses a esta parte tem vindo a colaborar na reformulação do SIGQ. A Comissão deveria ter uma designação mais coerente, uma vez que se relaciona com o Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

Não é delineada uma política de recrutamento no sentido pleno do termo, mas algumas medidas que permitem à IES assegurar público para os cursos que leciona "a escola empenha-se continuamente na captação de estudantes e novos públicos, diversificando a oferta formativa ao nível de cursos de pós graduação e dos cursos TeSP, concretamente ao nível da região da Galiza". Verifica-se um peso excessivo nos maiores de 23 anos e titulares de diploma TEsP (mais de 50%).

A Instituição dispõe de um ciclo de estudos de licenciatura acreditado, um Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação em consórcio com a Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny e Escola Superior de Saúde Sta. Maria e um CTeSP em Termalismo e Bem Estar em parceria com o IP Bragança.

O índice de sucesso escolar no curso de licenciatura em enfermagem nos últimos anos tendo vindo a aumentar progressivamente, passando de 89% em 2014, para 97,2% em 2015 e 98,25% em 2016, traduzido o resultado das estratégias implementadas. Existe uma elevada informalidade de relações entre os estudantes e os docentes e a dimensão da IES permite um rápido acesso pelos estudantes aos docentes, pelo que este facto é apresentado como uma das fontes do sucesso escolar.

A investigação é uma atividade incipiente e com pouca expressão nas atividades da IES e limita-se quase exclusivamente, ao ensino curricular, dado não haver outras referências.

A taxa de empregabilidade dos diplomados da escola, nos últimos 3 anos a e aos 6 meses após término do curso, foi de 41,7% em 2014, 58,7% em 2015 e 54,1% em 2016 e aos 18 meses foi de 75% em 2014 e 80,4% em 2015. A maioria dos estudantes portugueses encontram emprego na região. Os estudantes provenientes de Espanha regressam em geral ao seu país.

A Escola conta com 15 docentes dos quais 10 a tempo integral. O seu conjunto corresponde a 11 ETI. Apresentando assim um corpo docente próprio e com forte ligação temporal à instituição. À data actual a Escola conta com 15 docentes dos quais 10 a tempo integral. O seu conjunto corresponde a 11 ETI. Apresentando assim um corpo docente com forte ligação temporal à instituição. A IES cumpre assim os rácios exigidos: dispõe de 3 ETI doutores a tempo integral, logo  $3/11 = 27\% > 15\%$ ; para além dos doutores referidos acima, a IES tem 4,1 ETI de Especialistas, logo  $4,1/11 = 37\% > 35\%$ . Cumpre ainda o ratio de um doutor/especialista por cada 30 estudantes.

Os docentes referem elevadas cargas horárias letivas e falta de tempo para a realização de outras atividades, designadamente investigação, pelo que sugerem a necessidade de a IES se dotar de mais recursos docentes qualificados. A composição etária do corpo docente, é predominante o escalão etário dos 40 - 49 e dos 50-59 anos. Existe um sistema de avaliação do desempenho, mas que não tem quaisquer consequências dele resultantes.

Não se vislumbra uma política para a investigação orientada e desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento profissional de alto nível, e para a sua valorização económica. A IES reconhece ser "um dos resultados menos conseguido, face ao alcançado nos eixos que nortearam toda a atividade da escola". Durante a visita foi referida a falta de recursos financeiros para estas participações bem como a falta de tempo dedicado à atividade investigação devido a elevadas cargas horárias dedicadas à componente letiva.

Parece ser muito incipiente e pontual a área de prestação de serviços à comunidade; parece surgir mais em resposta a necessidades pontualmente identificadas e relacionadas por vezes com os estágios dos estudantes. A IES parece ter com a comunidade local uma ligação que é extensível também à Galiza, embora não seja claro o modo de inserção destas atividades na atividade letiva e menos ainda a sua ligação natural com o desenvolvimento da investigação e da aprendizagem desta pelos estudantes.

Os dados enviados não permitem avaliar a capacidade da IES em gerar receitas próprias, por falta de dados desagregados, contudo, a subsistência económica para interferir na transição em curso.

Verificou-se que existe uma grande % de estudantes estrangeiros matriculados na IES (63,6% em 2018/29), contudo a mobilidade in de estudantes não existe, a mobilidade out é muito baixa (5.8%) e a mobilidade de docentes não existe, pelo que é questionável a atualidade dos protocolos referidos e suas finalidades.

A ESEDJTMM dispõe de edifício próprio moderno, com instalações, equipamentos e materiais, adaptados à função e necessidades, cuja construção data de 2005, mantendo-se em excelente estado de conservação. As instalações são apreciadas pelos utilizadores.

Durante a visita foram referidos vários aspetos logísticos a necessitarem de melhorias: o site institucional e o sistema informático em geral; necessidade de alteração do horário da biblioteca, reforço de obras bibliográficas e de bases de dados; introdução de melhorias ao nível de uma alimentação mais saudável..., dado o não funcionamento de um refeitório.

Não existe uma estrutura específica de ação social esta é promovida pelo provedor do estudante em conjunto com o gabinete de apoio ao estudante.

No site institucional não foram encontrados alguns elementos importantes, contrariamente ao referido: Relatórios, planos de atividades e planos e relatórios para e da A3ES, em cumprimento do estipulado no artigo 16º do RJAES.

## **C2. Pontos fortes**

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

A excelência da relação professor/aluno.

As instalações da escola, como estrutura edificada, e número de salas.

Corpo docente motivado e com altas expectativas face à possibilidade de mudança para nova entidade instituidora.

## **C3. Pontos fracos**

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

Fase crítica na vida da IES, originada pela situação de impasse na titularidade da Escola, com múltiplos assuntos pendentes.

Autonomia dos Órgãos: presença excessiva da Diretora nos órgãos e suas decisões e presença da Entidade Instituidora no Conselho de Direção.

Site Institucional pouco apelativo e não apresentando resposta às exigências do art.º 16.º do RJAES.

Serviços de Ação Social não existentes formalmente.

Biblioteca com horários desajustados e necessidade de mais obras bibliográficas e de bases de dados específicas da área de ensino.

Rede informática a necessitar de uma melhoria e reestruturação profundas que viabilizem o acesso dos estudantes a informação em tempo real.

Não existência de políticas de Investigação, como a consequente falta de massa crítica e de produção científica.

Falta de uma política de serviços de Apoio à Comunidade e a sua visão numa perspetiva entrópica. Actividade Científica e Tecnológica muito incipiente.

Sistema Interno de Garantia da Qualidade sobredimensionado e desajustado face ao que a IES pretende e não direccionado ainda para os referenciais da A3ES. A Comissão deveria ter uma designação mais coerente, uma vez que se relaciona com o Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

Baixa procura dos cursos e Acesso de Estudantes com elevada % dos maiores de 23 Anos.

Número de docentes insuficiente, apesar do cumprimento dos ratios, o que determina elevadas cargas horárias e dificulta a realização de outras atividades, designadamente a investigação.

As dificuldades e incertezas inerentes à sobrevivência económica da IES.

#### **C4. Recomendações de melhoria**

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.

Rápida clarificação do processo de transmissão da titularidade da Escola e dos processos subjacentes à mesma.

Reorganização das estruturas de gestão da Escola de acordo com o RJIES garantindo a autonomia dos órgãos, bem como, a autonomia científica e pedagógica da Escola.

Reconstrução imediata do Site Institucional e disponibilização pública de toda a informação relevante, designadamente a respeitante à A3ES.

Definição de uma política de Investigação e de incentivos à mesma.

Reforço dos serviços de apoio à comunidade e seu direccionamento para atividades de aprendizagem e de ligação com a investigação.

Reestruturação e reforço dos Serviços de Acção Social.

Melhoria da rede informática e das bases de dados disponíveis.

Revisão do Horário da Biblioteca e do acervo da mesma.

Criação de um sistema de refeições que permita aos estudantes uma alimentação saudável

Revisão e redimensionamento do SIGQ de acordo com os referenciais da A3ES e com a realidade da Escola e alteração da designação da Comissão.

#### **C5. Recomendação Final**

(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

Acreditar com condições.

De imediato:

Reconstrução imediata do Site Institucional e disponibilização pública de toda a informação relevante, designadamente a respeitante à A3ES.

Reestruturar os Serviços de Acção Social.

Implementar um sistema de melhorias a nível de: informática e serviços da biblioteca.

Definição de uma política estratégica para o desenvolvimento da investigação e de serviços na comunidade.

A um ano:

Reorganização das estruturas de gestão da Escola de acordo com o RJIES garantindo a autonomia dos órgãos, bem como, a autonomia científica e pedagógica da Escola.

Apresentar indicadores da melhoria das bases de dados e do acervo da biblioteca.

Apresentar evidências de melhorias no SIGQ e sua adequação à escola.

A três anos:

Demonstrar resultados da política estratégica implementada quer de investigação quer de serviços

na comunidade.